

Presidente acredita na negociação dos juros e na obtenção de recursos

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney manifestou ontem à bancada do PFL no Senado a confiança de que as autoridades econômicas brasileiras conseguirão negociar juros menores e prazos mais amplos para o pagamento da dívida externa, além de obter recursos para investimentos. Tudo sem o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Esta posição o Presidente expressou durante encontro com 20 Senadores — incluindo Cid Sampaio (PL) e José Macedo (PDS) — no Palácio do Planalto, segundo informou o líder do PFL, Carlos Chiarelli. O grupo levou a Sarney a solidariedade política no momento em que seu índice de popularidade caiu e o Presidente ainda foi alvo de críticas por causa das medidas econômicas adotadas pelo Governo. Conforme explicou Chiarelli, Sarney reafirmou a certeza de que continuará seguindo suas diretrizes "com força e coragem" para adotar medidas necessárias e preservar a democracia no País.

A bancada do PFL apresentou ao Presidente três sugestões para serem ajustadas ao pacote econômico: a inclusão de política agrícola no Plano Cruzado II, o tabelamento parcial do juro bancário, permitindo que o teto oscile para baixo, e a modificação do cálculo do IPC, a fim de incluir itens como habitação, saúde, educação e vestuário. Chiarelli afirmou que a inclusão da política agrícola no pacote é fundamental para resolver o problema do abastecimento.

As mesmas sugestões foram levadas pelo PFL também ao Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. O líder do partido no Senado disse ainda ser contra a proposta de moratória da dívida externa, afirmando que "isso não tem antecedentes e trata-se de uma discussão emocional". No seu entender, o que importa é a capacidade de negociar com objetivo de reduzir os encargos do endividamento. No encontro, a bancada pefelista ainda manifestou-se a favor de mandato de seis anos para Sarney, como prevê a atual Constituição.